

9

FÉ E CORAGEM

Proclamar as próprias convicções, notadamente diante das criaturas que se nos façam adversas, é coragem da fé, no entanto, semelhante afirmação de valor não se restringe a isso.

O assunto apresenta outra face não menos importante: o desassombro da tolerância pelo qual vinhemos a aceitar os outros como os outros são sem recusar-lhes auxílio.



Cunhar pontos de vista e veiculá-los claramente é

sinal de espontaneidade e franqueza, marcando alma nobre.

Compreender amigos e adversários, simpatizantes ou indiferentes do caminho, estendendo-lhes paz e fraternidade, é característico de paciência e bondade, indicando alma heróica.



Demonstra a própria fé, perante todos aquêles que te compartilham a estrada, mas não deixes de amá-los e servi-los, quando se patenteiam distantes dos princípios que te norteiam.

Reportamo-nos a isso, porquanto, junto dos companheiros leais, surgirão sempre os companheiros difíceis.

Esse de quem esperavas testemunhos de amor e bravura, nas horas graves, foi o primeiro que te deixou a sós, nos momentos de crise; aquêle, em cujo coração plantaste sinceridade e confiança, largou-te ao ridículo, quando a maioria mudou, transitóriamente, de opinião; aquêle outro a quem deste máximo aprêço te retribuiu com sarcasmo; e aquêle outro, ainda, é o que te criou problemas e inquietações, depois de lhe haveres dado apoio e vida.

Todos êles, porém, se nos erguem na escola do mundo por testes de persistência no bem.



A coragem da fé começará sempre através da veemência com que exponhamos as próprias idéias, diante da verdade, entretanto, só se realizará em nós e por nós, quando tivermos a necessária coragem para compreender todos os homens, — ainda mesmo os nossos mais ferrenhos perseguidores, — como nossos verdadeiros irmãos e filhos de Deus.